



## ***Principais barreiras para promoção da saúde bucal dos idosos no Brasil: uma revisão de literatura***

*Livia Lopes de Sousa<sup>1</sup>, Fernanda Carneiro de Bastos Souto<sup>2</sup>*

### *Revisão de literatura*

#### **RESUMO**

O aumento da população idosa no Brasil e seus desafios de saúde bucal são temas cruciais que requerem atenção urgente. Com base em dados demográficos e de saúde, é evidente que os idosos enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços odontológicos adequados. O objetivo deste trabalho foi identificar as principais barreiras para promoção da saúde bucal nos idosos no Brasil. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, que utilizou os descritores de pesquisa: “Idosos” e “Saúde Bucal” e “Promoção saúde” junto com os operadores booleanos “AND” e “NOT” seus correspondentes na língua portuguesa e inglesa. Inicialmente, os descritores foram utilizados através do *PubMed Advanced Search Builder* - pelos MeSH's da base de dados *PubMed*. Posteriormente, foi realizada a busca na livreria eletrônica *Scielo*. Foram encontrados 93 artigos nas duas bases de dados com a possibilidade de serem selecionados. Após realizar a filtragem pelo título e resumo, foram selecionados 77 artigos, ao passo que somente 42 atenderam aos critérios de inclusão. Concluiu-se que, para superar as barreiras e promover efetivamente a saúde bucal dos idosos, é essencial adotar medidas abrangentes que incluem a reformulação das políticas e do sistema de saúde pública, com foco na disponibilidade de serviços odontológicos de qualidade para essa faixa etária. Além disso, é fundamental sensibilizar a população idosa sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal, destacando como isso afeta diretamente sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Satisfação, Prótese total mucossuportada, Prótese total implantossuportada.

## ***Main barriers to promoting oral health in the elderly in Brazil: a literature review***

### **ABSTRACT**

The increase in the elderly population in Brazil and its oral health challenges are crucial issues that require urgent attention. Based on demographic and health data, it is clear that older adults face significant barriers in accessing appropriate dental services. Financial issues, lack of qualified professionals and geographic barriers make it difficult to obtain dental care. The objective of this work was to identify the main barriers to promoting oral health in the elderly in Brazil. This was a narrative literature review, which used the research descriptors: “Elderly” and “Oral Health” and “Health Promotion” together with the Boolean operators “AND” and “NOT”, their corresponding ones in Portuguese and English. Initially, the descriptors were used through the PubMed Advanced Search Builder - by the MeSH’s of the PubMed database. Subsequently, a search was carried out in the Scielo electronic bookstore. 93 articles were found in the two databases with the possibility of being selected. After filtering by title and summary, 77 articles were selected, while only 42 met the inclusion criteria. It is concluded that to overcome these barriers and effectively promote the oral health of older people, it is essential to adopt comprehensive measures. This includes reformulating the public health system, focusing on the availability of quality dental services for this age group. Furthermore, it is essential to raise awareness among the elderly population about the importance of oral health care, highlighting how this directly affects their quality of life.

**Keywords:** Elderly, Oral health, Oral health promotion, Dentistry

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) Patos de Minas-MG <sup>2</sup> Professora assistente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) Patos de Minas-MG.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 08 de Setembro e publicado em 18 de Outubro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1244-1263>

**Autor correspondente:** Livia Lopes de Sousa - [llivia646@gmail.com](mailto:llivia646@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A definição de idoso, de acordo com a OMS, é quando se trata de um habitante de um país em desenvolvimento com mais de 60 anos ou um habitante de um país desenvolvido com 65 anos ou mais (ONU, 2007).

No cenário atual, torna-se imprescindível promover discussões a respeito da nova e desafiadora realidade demográfica que o Brasil enfrenta. É inegável o avanço exponencial da parcela idosa da população nos últimos anos, o que revela a necessidade urgente de contemplarmos essa tendência ao planejar e reformular as políticas voltadas para o bem-estar social, o desenvolvimento econômico e a saúde da nação (IBGE, 2009).

A população brasileira está envelhecendo. Um fenômeno que ocorre em todo o mundo. As estatísticas revelam um avanço notável no envelhecimento da população, com um número surpreendente de mais de 30 milhões de brasileiros com mais de 60 anos em 2017, de acordo com dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Essa tendência demográfica levanta questões fundamentais em todos os campos do conhecimento, pois o envelhecimento populacional é um fenômeno que demanda atenção e abordagem multidisciplinar.

Conforme o relatório técnico de 2007 da ONU, elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais intitulado "Previsões sobre a população mundial", nos próximos 43 anos, o número de pessoas com mais de 60 anos de idade será triplicado em relação ao atual. Os idosos representarão cerca de um quarto da população mundial projetada, o que equivale a aproximadamente 2 bilhões de indivíduos em uma população total de 9,2 bilhões (ONU, 2007).

O Brasil tem experimentado uma notável mudança demográfica nas últimas décadas, com um aumento significativo na população idosa. De acordo com dados recentes, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais de idade em relação à população total do país cresceu de forma expressiva. Em 2021, essa faixa etária representava impressionantes 14,7% da população brasileira, em comparação com a estimativa de 11,3% registrada em 2012. Esse aumento corresponde a um crescimento de 39,8% no contingente de pessoas idosas ao longo desse período (IBGE, 2021).



É importante destacar que, entre os idosos, observou-se um crescimento notável na participação daqueles com 65 anos ou mais. Em 2021, os brasileiros nessa faixa etária representaram 10,2% da população total do país, indicando uma tendência de envelhecimento da sociedade brasileira (IBGE, 2021).

Com o envelhecimento da população, surgem também diferentes demandas relacionadas à saúde, incluindo a saúde bucal. Estudos têm mostrado que a saúde bucal dos idosos está diretamente relacionada à sua qualidade de vida, afetando aspectos como a capacidade de se alimentar adequadamente, a autoestima e a socialização. Portanto, promover uma boa saúde bucal na terceira idade é essencial para garantir o bem-estar físico e emocional dos idosos (Kossione, 2018).

O paciente de idade avançada é alguém que acumulou inúmeras vivências e enfrentou diversas transformações ao longo de sua trajetória e, embora tenha adquirido sabedoria, enfrenta várias restrições, tanto em termos de funcionalidade quanto de aspectos psicossociais (Silva *et al.*, 2005). Portanto, é fundamental considerar múltiplos aspectos ao prestar atendimento odontológico a esse grupo. Existe uma conexão direta entre o tratamento odontológico e as condições de saúde sistêmicas. A abordagem dos idosos deve ser adaptada e especializada.

A promoção da saúde bucal é um tema crucial para o bem-estar dos indivíduos em todas as fases da vida. No entanto, os idosos são um grupo especialmente vulnerável à deterioração da saúde bucal devido a uma série de fatores, incluindo o envelhecimento natural, doenças crônicas e uso prolongado de medicamentos. A saúde oral desempenha um papel fundamental na saúde geral do indivíduo, pois possui ligação direta com a saúde propriamente dita (Heft *et al.*, 2003). Por esse motivo, é necessário promover o cuidado e higiene bucal nos indivíduos idosos, de forma que se possam prevenir problemas bucais, problemas no corpo decorrentes má higienização e melhorar a qualidade de vida desta população (Locker, 2007).

É importante estudar e compreender as barreiras e buscar estratégias eficazes de promoção da saúde bucal dos idosos. A implementação de políticas públicas que garantam o acesso gratuito aos serviços odontológicos para os idosos, assim como a educação e conscientização da população sobre a importância da saúde bucal nessa fase da vida, são medidas fundamentais para melhorar a qualidade de vida e bem-estar dessa



parcela da população (Mello, Erdmann, Caetano, 2008).

Em suma, a promoção da saúde bucal nos idosos ainda é uma questão relevante que exige atenção especializada e esforços coordenados no sentido de superar as barreiras que dificultam o acesso e a adesão às práticas de cuidados dentários adequados, dito, o objetivo desse trabalho é identificar as principais barreiras para promoção da saúde bucal dos idosos no Brasil.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tratou-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvido a partir do acesso das bases de dados das bibliotecas Scielo – Scientific Electronic Library Online e PubMed – Publisher MEDLINE.

Por meio da busca avançada, realizada nos meses de junho e julho de 2023, foram utilizados os descritores de pesquisa: “Idosos” e “Saúde Bucal” e “Promoção saúde” seus correspondentes na língua portuguesa e inglesa acompanhados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Inicialmente, os descritores foram utilizados através do PubMed Advanced Search Builder - pelos MeSH's da base de dados PubMed. Posteriormente, foi realizada a busca na livreria eletrônica Scielo, por meio dos seus índices de pesquisa avançada.

Logo após essa etapa, foi realizada a leitura dos artigos, onde o intuito para selecioná-los teve como critérios de inclusão: temática envolvendo promoção da saúde bucal e idosos com acesso ao serviço de saúde, artigos com menos de 23 anos de publicação que estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram baseados em artigos que não apresentaram relação com o tema proposto e fora do intervalo de tempo definido.

Foram encontrados 93 artigos nas duas bases de dados com a possibilidade de serem selecionados. Após realizar a filtragem pelo título e resumo, foram selecionados 77 artigos, ao passo que somente 42 atenderam aos critérios de inclusão

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Para melhor compreensão das barreiras que influenciam o acesso dos idosos ao serviço de saúde bucal no Brasil, os resultados foram divididos em dois grandes grupos de aspectos que representam tais barreiras.

### **Aspectos sociodemográficos**

A vulnerabilidade social abrange diversos elementos culturais, econômicos e sociais que influenciam o acesso a recursos e serviços. Tendo isso em vista, podemos afirmar que os idosos enfrentam uma considerável vulnerabilidade social. Conforme informações do IBGE, em 2009, cerca de 30,7% da população idosa no país não possuía educação formal e tinha menos de um ano de estudo, evidenciando essa situação (Ayres *et al.*, 2006).

Os idosos que residem em áreas remotas enfrentam desafios no acesso a consultas regulares, resultando em problemas significativos de saúde bucal, incluindo elevadas taxas de perda total de dentes sem tratamento de reabilitação. Implementar estratégias de planejamento destinadas a melhorar o acesso aos serviços de saúde poderia ter um impacto positivo nessas comunidades (Schorieder, Mendoza-Sassi, Meucci, 2020).

A falta de educação formal emerge como um dos principais obstáculos que os idosos enfrentam ao buscar atendimento odontológico. Essa situação pode ser facilmente compreendida quando consideramos que, à medida que uma pessoa adquire mais educação, ela desenvolve um melhor entendimento sobre cuidados com a saúde bucal e reconhece a importância de utilizar os serviços de saúde de forma preventiva. (Machado *et al.*, 2012). Essa afirmação pode estar relacionada aos resultados encontrados por estudos que mostraram que idosos com baixa escolaridade apresentam menor prevalência de uso dos serviços odontológicos e relatam não ter recebido informações sobre saúde bucal (Martins, Barreto, Pordeus, 2007).

Um estudo conduzido em uma clínica de reabilitação em Araraquara (SP), que avaliou a percepção da saúde bucal em idosos de baixa renda, baixa instrução educacional e pouca qualificação profissional, revelou que esses indivíduos consideravam sua saúde bucal como regular. No entanto, os dados coletados por meio de exame clínico indicaram que não havia concordância entre a autopercepção e a real condição bucal desses participantes, no estudo o levantamento epidemiológico



demonstrou que a condição bucal dos indivíduos examinados foi classificada como precária, devido à extração de muitos dentes, à presença de bolsas periodontais profundas e à necessidade de próteses dentárias (Silva, Fernandes, 2001).

Não obstante, a baixa escolaridade esteve associada com o menor uso de serviços de saúde em vários trabalhos, (Bós, AMG, Bós, AJG, 2004; Mendoza-Sassi et al., 2003) que afirmam as chances de buscar atendimento médico aumentam à medida que os indivíduos envelhecem, independentemente do nível de instrução educacional, ou seja, idosos com baixa instrução educacional, apesar de utilizarem menos os serviços de saúde, têm maiores probabilidades de necessitar desses serviços (Neri, Soares, 2002; Moreira *et al.*, 2005).

De acordo com Matos (2001) o custo não parece ser a principal barreira para a utilização dos serviços odontológicos, sendo mais relacionado à escolaridade, tipo de tratamento preferido e percepção da necessidade de tratamento.

Ao contrário, outros autores mostram que a baixa renda é um fator que pode limitar os cuidados com a saúde bucal. A relação entre menor renda e maior uso do serviço odontológico público já foi identificada anteriormente (Louvinson et al., 2008; Baldani et al., 2010; Barros, Bertoldi, 2002). Pela dificuldade que pode ocorrer no acesso a saúde pública, com a falta de renda, os idosos não recorrem sempre ao serviço privado ou até mesmo priorizam outros serviços (Viana et al., 2010). Quando a população idosa economicamente desfavorecida tem sua renda comprometida com outros membros da família, ela pode encontrar dificuldades em utilizar serviços odontológicos. É importante ressaltar que a escolaridade e a renda estão interligadas (Moreira et al., 2005). Foi constatado que as chances de procurar serviços de saúde estão mais relacionadas a grupos sociais privilegiados, ou seja, aqueles com maior escolaridade e acesso aos serviços públicos, como água, luz, esgoto e coleta de lixo, além de possuir plano de saúde (Neri, Soares, 2002).

Uma renda familiar mais alta pode possibilitar o acesso aos serviços de saúde privados, sendo assim, a baixa renda é um fator que influencia a desigualdade de acesso (Ferreira, Antunes, Ferreira JP; Andrade, 2013). Vale ressaltar que o acesso aos serviços privados pode ser uma alternativa efetiva quando existem barreiras nos serviços públicos, como tempo de espera, o que é prejudicado pela baixa renda das pessoas.



Outro estudo que analisou as desigualdades no uso de serviços de saúde constatou que características como renda, localização geográfica e ter um plano de saúde privado são os fatores que mais contribuem para o uso desigual dos serviços, e não a necessidade em saúde (Travassos *et al.*, 2000).

De acordo com a pesquisa de feita por Rodrigues e Neri (2012), observou-se que quanto mais avançada a idade e quanto mais limitados recursos financeiros uma pessoa idosa possui, menor é a frequência de suas visitas ao dentista e pior é a qualidade de sua saúde bucal. Isso se deve, em parte, aos déficits acumulados ao longo de suas vidas em relação aos cuidados odontológicos. Nesse contexto atual, marcado pelo perfil socioeconômico desafiador da população idosa e pela insuficiente disponibilidade de serviços odontológicos públicos, é imperativo que o setor passe por uma reformulação significativa para garantir um acesso mais amplo desses serviços a esse grupo demográfico.

O estudo de Moreira (2005) identificou a escassez de serviços públicos de cuidados odontológicos como uma das principais barreiras ao acesso aos tratamentos dentários. Isso é particularmente relevante considerando o perfil socioeconômico predominante entre os idosos no Brasil, muitos dos quais dependem diretamente dos serviços de saúde pública. Isso é corroborado pelo levantamento realizado pelo Suplemento de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2008, que revelou que uma parcela significativa dos idosos (32,5%) não estava cadastrada em Programa de Saúde da Família (PSF) e não tinha acesso a planos de saúde privados. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisas conduzidas por Alcarde (2010) e Alcântara (2011), nas quais menos da metade dos idosos participantes (41% e 28%, respectivamente) relataram utilizar serviços públicos de saúde bucal no ano anterior à pesquisa. Além disso, a qualidade do atendimento nas Unidades de Saúde desempenha um papel importante na busca por assistência. O acolhimento é um componente fundamental da Política Nacional de Humanização (PNH), enfatizando a empatia, inclusão social, escuta atenta e responsável (Travassos *et al.*, 2000).

Santos (2002) destacaram que a falta de comprometimento dos profissionais de saúde, a baixa resolutividade dos serviços de saúde, desigualdades no atendimento baseadas em estratos econômico-sociais e preferências dos pacientes que podem pagar



por serviços de saúde privados contribuem para a desumanização do sistema de saúde. Para a população idosa, o estabelecimento de relacionamentos respeitosos, a crença na capacidade do idoso em compreender informações e orientações, o uso do nome do paciente e a comunicação clara podem impactar positivamente o acesso e a adesão ao tratamento proposto (Rodrigues, Neri, 2012).

Em adição, para a efetivação do acolhimento da pessoa idosa, os profissionais de saúde devem compreender as especificidades dessa população e a própria legislação brasileira vigente (Travassos *et al.*, 2000).

O Estatuto do Idoso, em seu Capítulo IV, artigo 18, determina que as instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para atendimento das necessidades dos idosos, promovendo a formação e qualificação dos profissionais. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde que atendem pacientes idosos estejam familiarizados com o conjunto de alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, denominadas "senescência", e sejam capazes de diferenciá-las do envelhecimento patológico ou da senilidade, garantindo assim cuidados adequados à **esta população**.

Idosos participantes da pesquisa qualitativa realizada por Nery *et al.* (2010) elencaram algumas dificuldades no acesso ao atendimento odontológico, incluindo agendamento de consultas, disponibilidade de vagas, tempo de espera e barreiras no atendimento emergencial, entre outras. No estudo de Ramos e Lima (2003), foram apresentados diversos fatores que poderiam afetar o acesso aos serviços de saúde, incluindo a distância entre o estabelecimento de saúde e o local de residência do indivíduo, bem como o tempo e meio de transporte utilizado para deslocamento. Esses elementos estão relacionados à acessibilidade, um dos componentes do conceito de acesso à saúde.

Travassos e Martins (2004) citaram Penchansky e Thomas (1981), que identificaram várias dimensões do acesso, incluindo a acessibilidade, que diz respeito à adequação da distribuição geográfica dos serviços em relação à população atendida, enfatizaram a acessibilidade como um elemento crucial na atenção primária, envolvendo a proximidade geográfica dos serviços em relação à população, os horários de funcionamento, a capacidade de atender consultas não agendadas e a percepção da conveniência pelos pacientes. Em resumo, a acessibilidade desempenha um papel

fundamental na capacidade das pessoas de acessarem os serviços de saúde (Pena *et al.*, 2019).

Esses aspectos podem explicar os resultados encontrados por Kossioni (2018), de acordo com os quais os idosos residentes na zona rural utilizaram menos os serviços odontológicos. Esse quadro tende a se agravar no caso dos idosos que necessitam de várias sessões para concluir seus tratamentos e que dependem de amigos ou parentes para transportá-los (Martins, Pordeus, 2007).

Esses desafios identificados destacam a necessidade premente de uma reformulação no sistema de saúde pública, com foco específico nos problemas enfrentados pela população idosa (Dutra, Sanchez, 2015). Os resultados do levantamento SB Brasil 2010 evidenciam um perfil epidemiológico preocupante em relação à saúde bucal dessa população, com acúmulo de cáries não tratadas, doença periodontal não tratada e uma alta prevalência de edentulismo. Isso requer uma atenção renovada à saúde bucal dos idosos no Brasil, visando modificar a situação de negligência que atualmente prevalece (Dazalem, Bomfim, DeCarli, 2018).

A falta de acesso aos serviços odontológicos adequados representa uma das principais barreiras à promoção da saúde bucal dos idosos no Brasil. De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 70% dos idosos no país enfrentam essa dificuldade, seja por falta de profissionais capacitados ou pela impossibilidade financeira de buscar tratamento particular. Essa problemática é ainda mais acentuada em áreas rurais e de baixa renda. Muitos idosos não possuem seguro odontológico e não têm recursos financeiros para pagar pelos serviços necessários, o que, somado à escassez de profissionais especializados e equipamentos adequados para atender às suas necessidades específicas, limita consideravelmente o acesso à assistência odontológica de qualidade (Dutra, Sanchez, 2015; Moreira *et al.*, 2005; BRASIL, 2011).

### **Aspectos comportamentais/culturais**

A menor prevalência do uso de serviços odontológicos foi observada entre os idosos edentados. Isso pode ser atribuído à crença de que a visita regular ao dentista é importante apenas para aqueles que possuem dentes (Tinós, 2013).

É importante ressaltar que o edentulismo é uma condição irreversível para aqueles afetados, com impacto direto na qualidade de vida (Colussi, Freitas, 2002).



A pesquisa de Pena *et al* (2019) chegou à conclusão de que a perda de dentes durante a fase adulta e na terceira idade resulta em implicações significativas nas interações sociais dos afetados. Atividades cotidianas, como sorrir, mastigar, falar e comunicar-se, são impactadas negativamente. Além disso, no contexto dessa problemática, a relutância em buscar assistência foi identificada como uma preocupação, frequentemente devido à deterioração da saúde bucal, o que cria uma barreira significativa para a obtenção de tratamento e reabilitação (PENA *et al.*, 2019).

A baixa adesão às práticas de higiene bucal é um problema comum entre os idosos. A dificuldade física em escovar os dentes ou usar o fio dental, juntamente com a falta de motivação e educação adequada sobre a importância da higiene bucal na terceira idade, podem levar a uma maior incidência de cárie dentária, doença periodontal e halitose (Oliveira *et al.*, 2014).

A falta de consciência sobre a importância da saúde bucal na terceira idade é outro obstáculo para a promoção da saúde bucal nos idosos. Muitos idosos acreditam que a perda de dentes e problemas de saúde bucal são inevitáveis quando se envelhece, e, portanto, não se preocupam em seguir uma rotina adequada de cuidados dentários. Para superar essa barreira, é importante educar os idosos sobre a importância dos cuidados com a boca na prevenção de problemas dentários e na melhoria da qualidade de vida (Busby *et al.*, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a complexa realidade do envelhecimento populacional no Brasil e os desafios inerentes à promoção da saúde bucal na terceira idade, é evidente a necessidade de abordagens multidisciplinares e estratégias abrangentes. A transição demográfica que vivenciamos, com um aumento expressivo na proporção de idosos, demanda uma reavaliação cuidadosa das políticas públicas, dos sistemas de saúde e das atitudes individuais em relação à saúde bucal.

Para superar as barreiras encontradas e promover efetivamente a saúde bucal dos idosos, é essencial adotar medidas abrangentes. Isso inclui a reformulação do sistema de saúde pública, com foco na disponibilidade de serviços odontológicos de qualidade para essa faixa etária. Além disso, é fundamental sensibilizar a população idosa sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal, destacando como isso afeta



diretamente sua qualidade de vida.

A educação, tanto dos idosos quanto dos profissionais de saúde que os atendem, desempenha um papel crucial nesse processo. A compreensão das particularidades do envelhecimento e a diferenciação entre as mudanças fisiológicas naturais e as patológicas são aspectos fundamentais a serem abordados. A humanização do atendimento, com respeito, empatia e comunicação eficaz, é essencial para garantir que os idosos se sintam confortáveis ao buscar assistência odontológica.

À medida que a população idosa continua a crescer, é imperativo que nossa sociedade, juntamente com os sistemas de saúde e os profissionais envolvidos, abordem de maneira proativa e colaborativa os desafios relacionados à saúde bucal nessa fase da vida. Somente por meio de esforços coordenados e estratégias abrangentes podemos garantir uma melhor qualidade de vida e bem-estar para a crescente população idosa do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- 1- AUSTREGÉSILO, Silvia Carréra; LEAL, Márcia Carrera de Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel; ALENCAR, Danielle Lopes de. Acessibilidade a serviços de saúde bucal por pessoas idosas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 189-199, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13179>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/JvyJPfg5GysmGj3VgSXrDc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- 2- AYRES J. R. DE C. M. *et al.* Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos G, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Jr M, Carvalho YM. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Fiocruz; 2006. p. 375-417. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001851472> Acesso em 18 julho 2023
- 3- BALDANI, M. H. *et al.* Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 150-162, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO).



- <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-790x2010000100014>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/mTJYdzJFbRhT9zG8wh933dh/>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- 4- BARROS, Aluísio J. D.; BERTOLDI, Andréa D.. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 709-717, 2002. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232002000400008>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/pMb95yt5ffTCwSkxGFS9j6L/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 06 jun. 2023.
- 5- BÓS, Antônio M G; BÓS, Ângelo J G. Determinantes na escolha entre atendimento de saúde privada e pública por idosos. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 113-120, fev. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102004000100016>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/R8GnJbD7vSGDVsqGDjRK5Jw/>. Acesso em: 08 jul. 2023.
- 6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: resultado principais. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2011.
- 7- BUSBY, M.; MARTIN, J. A.; MATTHEWS, R.; BURKE, F. J. T.; CHAPPLE, I.. The relationship between oral health risk and disease status and age, and the significance for general dental practice funding by capitation. **British Dental Journal**, [S.L.], v. 217, n. 10, p. 19-19, nov. 2014. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/sj.bdj.2014.1006>. Disponível em:  
<https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2014.1006>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- 8- COLUSSI, Claudia Flemming; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 1313-1320, out. 2002. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2002000500024>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/Ny8CfywRkkG8VPVh3THnG5d/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 06 jun. 2023.
- 9- DALAZEN, Chaiane Emilia; BOMFIM, Rafael Aiello; DE-CARLI, Alessandro Diogo. Fatores associados à autopercepção da necessidade de tratamento odontológico e



- de prótese em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 945-952, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.09682016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NQssTQzD8HQLsGSGgHMyRYh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- 10- DUTRA, C. E. S. V. *et al.* Organização da atenção à saúde bucal prestada ao idoso nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 179-188, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13184>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dyMPgdP9cyCwpWwLvmzhhbVh/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- 11- FERREIRA, Cláudia de Oliveira; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; ANDRADE, Fabiola Bof de. Fatores associados à utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 90-97, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2013047004721>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MgTYzFgHWw5dDT7wRFkrRXR/>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- 12- HEFT, Marc W. *et al.* Relationship of dental status, sociodemographic status, and oral symptoms to perceived need for dental care. **Community Dentistry And Oral Epidemiology**, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 351-360, 8 set. 2003. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1034/j.1600-0528.2003.00014.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1034/j.1600-0528.2003.00014.x>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- 13- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características Gerais dos Moradores 2012-2016 e Características Gerais dos Domicílios 2016, 2017. Rio de Janeiro: IBGE; 2017. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; 24 folhas. Estudos e pesquisas. PNAD Contínua, 25. Disponível em [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/a7d023687b221aafb0364f56cad94367.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/a7d023687b221aafb0364f56cad94367.pdf). Acesso em: 02 jun. 2023.
- 14- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociodemográficos e de saúde no Brasil, 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2009. A Dinâmica demográfica brasileira e os impactos nas políticas públicas; 18 folhas.



- Estudos e pesquisas.** Informação Demográfica e Socioeconômica, 25. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=283097>. Acesso em: 02 junho 2023.
- 15- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sobre as características gerias dos moradores 2020 a 2021 Nota Técnica 04/**2022**, 2022. 2p. Rio de Janeiro: IBGE; 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; 324 folhas. IBGE Diretora de Desquisa, 04. Disponível em <https://static.poder360.com.br/2022/07/populacao-ibge-2021-22jul2022.pdf> Acesso em 02 jun. 2023.
- 16- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sobre as características gerias dos moradores 2020 a 2021 Nota Técnica 04/**2022**, 2022. 2p. Rio de Janeiro: IBGE; 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; 324 folhas. IBGE Diretora de Desquisa, 04. Disponível em <https://static.poder360.com.br/2022/07/populacao-ibge-2021-22jul2022.pdf> Acesso em 02 jun. 2023.
- 17- KOSSIONI, Anastassia. The Association of Poor Oral Health Parameters with Malnutrition in Older Adults: a review considering the potential implications for cognitive impairment. **Nutrients**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 1709, 8 nov. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu10111709>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30413041/>. Acesso em: 09 jul. 2023.
- 18- Locker D. Clinical correlates of change in self perceived oral health in older adults. **Community Dental Oral Epidemiol.** 2007;25(3):199-203. DOI:10.1111/j.1600-0528.1997.tb00926.x
- 19- LOUVISON, M. C. P. *et al.* Desigualdades no uso e acesso aos serviços de saúde entre idosos do município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 733-740, ago. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102008000400021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YbhtmyQqkqWt8nLk4YBSRQw/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- 20- MACHADO, L. P. *et al.* Uso regular de serviços odontológicos entre adultos e idosos em região vulnerável no sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 526-533, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034->



89102012000300015. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/gKs9ZJCFV3BZWXCgtV9hCWD/?lang=pt>. Acesso em:  
26 jun. 2017
- 21- MARTINS, A. M. E. DE B. L. *et al.* Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 2113-2126, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.19272018>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/mPLW7B3JPPvYvNPY4vBxqFjc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 julho 2023.
- 22- MARTINS, A. M. *et al.* Autopercepção da saúde bucal entre idosos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 44, n. 5, p. 912-922, out. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102010005000028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/cynH8rMfyFGFdGkdvNTSddK/>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- 23- MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Li; BARRETO, Sandhi Maria; PORDEUS, Isabela Almeida. Uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 308-316, nov. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1020-49892007001000003>. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2007.v22n5/308-316/pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- 24- MATOS, D. L. *et al.* Projeto Bambuí: estudo de base populacional dos fatores associados com o uso regular de serviços odontológicos em adultos. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 661-668, jun. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2001000300020>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/ZrjwJgkdbScTtWP8FgrqbYr/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- 25- MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; CAETANO, João Carlos. Saúde bucal do idoso: por uma política inclusiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 696-704, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400010>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/WRFgkZ3C5mKcK36kKWY5RZm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2023.



- 26- MENDOZA-SASSI, Raúl; BÉRIA, Jorge u; BARROS, Aluísio J D. Outpatient health service utilization and associated factors: a population-based study. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 372-378, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102003000300017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gdY87smPGS9PzXTZ97s65Kw/?lang=en>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- 27- MOREIRA, R. DA S. *et al.* A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1665-1675, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2005000600013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LM6Rq39vcHnFxFxGmr8cyZQXP/>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- 28- MOREIRA, R. DA S. *et al.* A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1665-1675, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2005000600013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LM6Rq39vcHnFxFxGmr8cyZQXP/>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- 29- MOREIRA, R. DA S. *et al.* A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1665-1675, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2005000600013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LM6Rq39vcHnFxFxGmr8cyZQXP/>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- 30- NERI, Marcelo; SOARES, Wagner. Desigualdade social e saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 18, n. , p. 77-87, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2002000700009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/n5WCfG6hxCNTKjT5tVdqGJs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- 31- OLIVEIRA, C. C. L. *et al.* Incidence of dental caries among susceptible community-dwelling older adults using fluoride toothpaste: 2-year follow-up study. **J. Can. Dent.** v. 80, n. 44. p. 1-7, 2014, Disponível em:



- <https://jcda.ca/sites/default/files/e44/e44.pdf>. Acesso 12 de maio 2023.
- 32- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em <http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos.php>. Acesso em :16 maio 2023
- 33- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em <http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos.php>. Acesso em: 16 julho 2023.
- 34- PENA, A. *et al.* Edentulismo Parcial: Consequências Biopsicossociais Em Adultos E Idosos Em Rio Branco. **Rev Assoc Med Bras**, Acre, v. 54, n. 1, p. 72–76, 2019. Acesso em 03 jul. 2023.
- 35- RAMOS, Donatela Dourado; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 27-34, fev. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pNGdckPZ7Hh3kkLfCkJ8gdd/>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- 36- RODRIGUES, Natália Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo fibra, campinas, sp, brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 2129-2139, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000800023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hXdPHHxLVdyNz3SGqZrJxNC/>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- 37- SCHROEDER, Franciane Maria Machado; MENDOZA-SASSI, Raúl Andrés; MEUCCI, Rodrigo Dalke. Condição de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre idosos em área rural no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 2093-2102, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.25422018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wzbYR5sTqsHNYMgvrkbfmZb/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- 38- Silva EMM. *et al.* Mudanças fisiológicas e psicológicas na velhice relevantes no tratamento odontológico. **Rev Ciênc Ext** 2005;21:72-5
- 39- SILVA, Silvio Rocha Corrêa da; FERNANDES, Roberto A Castellanos. Autopercepção



- das condições de saúde bucal por idosos. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 349-355, ago. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102001000400003>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/Ls5WhbkRrRBSFd5m6N74JDj/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 06 jul. 2023.
- 40- TINÓS, Adriana Maria Fuzer Graef *et al.* Acesso da População Idosa aos Serviços de Saúde Bucal: uma revisão. **Revista da Faculdade de Odontologia - Upf**, Botucatu, v. 18, n. 3, p. 351-360, 13 jun. 2014. UPF Editora.  
<http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v18i3.3346>. Disponível em:  
<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v18n3/a15v18n3.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- 41- TRAVASSOS, C. *et al.* Desigualdades geográficas e sociais na utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 133-149, 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232000000100012>.  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/sfS4bXQSMgBF4RnfPRbm4nd/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 06 jul. 2023.
- 42- VIANA, A. A. F. *et al.* Acessibilidade dos idosos brasileiros aos serviços odontológicos. **RFO UPF 2010**, v. 15, n. 3, p. 319-324, set/dez 2010. Passo Fundo. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v15n3/19.pdf> Acesso em 23 jun. 2023